RESUMO - HELMINTOLOGIA

RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA À IVERMECTINA, EPRINOMECTINA E ASSOCIAÇÃO ALBENDAZOL + IVERMECTINA EM OVINOS DORPER NO NORTE DE MINAS GERAIS

Eliedson Rubens Silva De Oliveira (eliedsonr@gmail.com)

Maura Elis Oliveira Dornelas (mauraeod.m@gmail.com)

Sarah Danielle Pereira Siqueira (sarahmedvetuni@gmail.com)

Ian Gabriel Silva (ianghs.medvet@gmail.com)

Shirley Nunes Silva Brito (shizap15@gmail.com)

Nilo Samuel Arcanjo Guedes (samuelarcanjo32@gmail.com)

Laura Lúcia Dos Santos Oliveira (laura.oliveira@unimontes.br)

A resistência anti-helmíntica em nematoides gastrintestinais tem comprometido a eficácia dos principais fármacos utilizados na ovinocultura, dificultando o controle parasitário em rebanhos comerciais. Entre os helmintos de maior importância sanitária, Haemonchus contortus destaca-se pela elevada capacidade patogênica e pelos prejuízos produtivos ocasionados aos ovinos. Diante desse cenário, o presente estudo objetivou avaliar a eficácia da ivermectina 4%, da eprinomectina 4,8% e da associação albendazol +

ivermectina no controle de nematoides gastrintestinais em ovinos Dorper criados em Minas Gerais, Brasil. O experimento foi conduzido em uma propriedade comercial localizada no norte de Minas Gerais. Inicialmente, 100 animais foram avaliados, sendo selecionados 54 ovinos com contagens de ovos por grama de fezes (OPG) = 100. Os animais foram distribuídos em três grupos experimentais: eprinomectina 4,8% (n = 20), associação albendazol + ivermectina (n = 16) e ivermectina 4% (n = 18). As amostras fecais foram coletadas para determinação do OPG pela técnica de McMaster modificada e para realização de coproculturas destinadas à identificação dos gêneros parasitários presentes. A eficácia dos tratamentos foi avaliada por meio do teste de redução da contagem de ovos nas fezes (RCOF), utilizando análises clássica e bayesiana, conforme as recomendações da World Association for the Advancement of Veterinary Parasitology (WAAVP). Nenhum dos tratamentos atingiu os critérios mínimos de eficácia recomendados pela WAAVP. A associação albendazol + ivermectina apresentou os maiores percentuais de RCOF, com 88,0% (LCI95%: 65,6) aos 7 dias, 70,4% (LCI95%: 46,8) aos 14 dias e 68,6% (LCI95%: 47,5) aos 21 dias pós-tratamento. A ivermectina 4% apresentou RCOF de 18,2% (LCI95%: 11,1), 58,6% (LCI95%: 39,0) e 37,9% (LCI95%: 22,7) aos 7, 14 e 21 dias, respectivamente. As coproculturas demonstraram predominância de Haemonchus contortus e Trichostrongylus spp. antes e após os tratamentos, evidenciando a persistência parasitária após a administração dos compostos avaliados. Os resultados demonstram reduzida eficácia anti-helmíntica dos tratamentos avaliados em ovinos Dorper e reforçam a necessidade de monitoramento contínuo da resistência parasitária e da adoção de estratégias integradas de controle.

Palavras-chave: helmintoses; resistência anti-helmíntica; ovinocultura.